

A SENTINELLA

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

De J. L. Sest. off. a Soc. off. N.º 30-IV-1923.

ADMINISTRADOR AUGUSTO DOS SANTOS GULMARÃES.

1. ONNO

QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1870

NUMERO 28.

GULMARÃES, 12 DE OUTUBRO

Noticias de Roma

Os acontecimentos que actualmente se estão passando na capital do mundo catholico, devem ser de maxima importancia para todas as pessoas que se se interessam pelo bom estar, conservação, independencia e liberdade do chefe visivel da Igreja de Jesus Christo Pae commum de todos os paes christãos e Pastor vigilante do rebanho de todo o rebanho do Senhor na terra.

E' por este motivo que nós abrimos uma nova secção nas columnas deste periodico com a designação de «Noticias de Roma», a qual occupará sempre as primeiras columnas.

E' preciso notar, que a maior parte d'estas noticias, por isso que são oppostos á causa da revolução, inimiga ligada da Igreja Catholica e do seu soberano Pastor, serão um pouco mais tardias porque só chegam ao conhecimento do jornalismo catholico por meio de correspondencias ou communicações particulares.

O telegrapho está só ao dispor da causa da revolução, assim como o jornalismo que por ahí arroga só para si as pretensões de «liberal» não querem, e nós acreditamos que o fazem muito de proposito, communicar noticias desagradáveis ao italo-garibaldi-mações, e por tanto são prefeitos cães mudos respeito ao que se está passando em Roma, e que não é favorável ás suas ideas.

Nós entendemos que é melhor contar tudo, pois tudo não serve para mascarar a hypocrisia refinada dos liberal-revolucionarios, e por tanto publicaremos todas as noticias seja qual for a via porque tenham chegado ao nosso conhecimento.

Se algumas destas noticias necessitarem de comentarios lhos faremos segundo a nossa boa e sincera intensão de catholicos, e humildes defensores da causa da Igreja e do seu Pastor, que é a causa da verdade e da justiça.

A' hora em que escrevemos não temos noticia alguma de acontecimento mais recente, por tanto vamos-nos limitando a dar conhecimento aos nossos leitores do que temos em alguns jornaes, cujas noticias dizem respeito a factos occorridos por occasião e em seguida a entrada das tropas italianas em Roma.

De Florença escrevem o seguinte: «Confirma-se que o conde Ponza

San Martino fez uma tristissima figura em Roma. Pio XI apenas o teve em sua presença minuto e meio até dous; e elle disse realmente estas ou semelhantes palavras: «Não creio faltar á caridade applicando-vos as palavras de Christo: Sois uns semiebrós branqueados, cheios por dentro de immundicie; a vossa promessa é uma hypocrisia; conheço-vos... —Mas Santo Padre, 25 milhes d'italianos vos pedem... —Falso! Pelo menos 23 detestam as vossas promessas e estão comigo.

«O Santo Padre não o fez sentar, e o deixou confuso e aturdido. Desafiámos o conde a que nos desmintia. Vive Pio IX Pontifice e Rei! Ainda que lhe não restasse mais que o pavimento de uma prisão, seria sempre Pontifice e Rei. E os seus inimigos o que são? Deus e a historia os hão de julgar.»

Um dos jornaes mais lidos de Italia escreve o seguinte trecho, que de todo o coração fazemos nosso:

«A 20 de setembro—data tremenda!—Pio IX, privado do seu reino, ficava prisioneiro de Cadorna e de Bixio. Com o pretexto de correr e libertar os irmãos, prenderam o pae! Já lá vão bastantes dias, e pouco ou nada sabemos do Vigario de Christo. Os Catholicos não só da Italia, mas do Universo, não têm razão de commover-se por tal silencio? O nosso Santo Padre onde está? O que haveis feito de l? Porque vos calaes a seu respeito? Deus julgará severamente os governos que toleram este crime horrendo. Chamaes aos dias que correm, dias de Civilisação? Ah! são tempos de barbarie a mais feroz!»

O general Cadorna, como delegado de Victor Manuel, depois de entrar na cidade, estabeleceu um governo provisório composto dos snrs. Luigi Simonetti, Monlechi, Boccafoli, Pietro Aligiani, G. Lunatti, Cresti Reguoli, general Cerroti, Ignacio Boncompagni, Luiz de Piombino, Paulo Lugioni, e marcou o dia 2 de Outubro para o plebiscito na cidade e provincias.

SECÇÃO POLITICA

Parallelo e propheta

Acab rei de Samaria, usurpador, no anno de 3105 antes de Jesus Christo.

Victor Manoel rei de Italia, usurpador no anno de 1870 depois de Jesus Christo.

«Dicitur, quis devoravit, ecomel, et de ventre illius extrahet eas Deus.»

«Reclabunt caeli iniquitatem ejus, et terra consurget adversus eum.»

«Vomitara as riquezas que devorou, e Deus lh'as fará sahir das enranhas.»

«Os ceos revelarão a sua iniquidade, e a terra se levantará contra elle.»

(Job. cap. XXI—§§ 13, 27).

A historia universal da humanidade offerece exemplo que falta, para sabermos que a sorte de todos os usurpadores é sempre uma espantosa catastrophe, que os sepulta nos horrores da maior miseria.

Annibal depois de ter voado nazas de seus triumphos, foi refugiar-se para longe, achando remedio para seus inquietadores remorsos no veneno subtil que lhe cuatara a vida.

Attila devastou o imperio do Oriente, porem, soffrendo grandes desastres em Chalons, acabou no meio do seu poder abatido.

Napoleão I. foi o maior capitão da terra, atravessou a Europa inteira levando suas Aguias por cima de um mar de sangue; esmagou os povos e os reis, e depois foi morrer aos rochedos de Santa Helena.

Napoleão III seu sobrinho, depois de capear e favorecer por sua tatica machavelica, toda a casta de abusos e usurpações; depois de ter consentido e apoiado o desthronamento de muitos monarchas, vê o seu poder despedaçado em menos de dous mezes, e vê o seu sceptro partido a meio, procurando refugio e asylo no reino do seu maior inimigo, no momento em que o acabava de esmagar!

Aqui é evidente o que diz a escriptura na pena de talião «oculum pro oculo, dentem pro dente, manum pro manu, pedem pro pede... Exodo, 22.

Que poderemos nós dizer do rei da Italia Victor Manuel, como triumphador, conquistador e usurpador?

No terceiro livro dos reis, capitulo 21, diz a sagrada escriptura,—que junto do palacio do grande Arab, rei de Samaria havia um homem chamado Naboth Israelita que tinha uma vinha na qual tinha muito gosto, por ser herança de seus paes, que entre os hebreus era prohibido alienar, como se lê no Levitico, cap. 25—«Terra non vendetur in perpetuum quia mea non est.»

O rei Acab pediu a Naboth, que lhe

vendesse a sua vinha, que lh'a pagava, ou lhe dava outra ainda melhor, mas Naboth disse-lhe—non possumus.

A rainha Jezabel mulher do rei, aconselhou o marido para mover um processo falso com testemunhas falsas, para que Naboth fosse morto, e depois em virtude das leis o rei tomar conta da vinha de Naboth.

Processado e condemnado Naboth, foi morto, indo a vinha para o rei Acab.

D'antes não haviam periodicos para annunciar estes excessos, porem appareceu o propheta Elias pregando contra a injustiça do rei Acab, que entre outras cousas dizia o seguinte:—mataste a Naboth e o roubaste; no mesmo campo aonde os cães lamberam o sangue de Naboth, lambeirão elles tambem o teu sangue; furei cair o mal sobre ti, e matarei todos os d. cusad. Acab; os cães cemerão a rainha Jezabel no campo de Israel.

O rei Acab, arrependeu-se, e supplicou o perdão de Deus por meio de jejuns, e cubrindo seu corpo com sacco e cilicio, pelo que foi poupado ao castigo de Deus, porém, a sua dynastia foi extinta e acabada com a morte de seu filho Jorão morto com uma flecha de Jehu que lhe atravessou o peito; a rainha Jezabel sua mulher, foi lançada por uma janella fóra, e devorada pelos cães; e seus setenta descendentes que restavam em Samaria, foram passados ao fio da espada.

Victor Manuel, tem lido triumphos, e tem usurpado territorios alheios, e ultimamente vai usurpar o mesmo patrimonio d'aquelle que faz as vezes de Deus na terra. *Vae victoribus!*

Que estará para succeder a Victor Manuel?

O rei Acab roubou um homem que era seu subdito, mas perdeu a coroa.—Victor Manuel roubou o rei de Roma, que lhe acontecerá?

O rei Acab roubou uma vinha a um seu vassallo, pelo que sua mulher foi lançada por uma janella e devorada pelos cães.—Victor Manuel roubou o patrimonio do Vigario de Deus, que lhe acontecerá?

O rei Acab roubou o campo a um homem a quem mandou matar, pelo que seus descendentes foram passados á espada.—Victor Manuel foi a Roma com seu fogo matar muitos homens que defendiam o seu rei, e roubou um reino inteiro, que lhe acontecerá? Nós o veremos antes de dous annos!

Lembre-se o Acab italiano, que a Escripura sagrada diz, e não pode mentir—considera pois agora, que não cabiu em terra palacia alguma do Senhor... quo locutus est Dominus super domum Acab.

Pouco viverá quem não os grandes flagellos porque vai passar o Acab da Itália!

Do nosso estimavel collega e bem redigido jornal, que se publica em Lisboa o «Jornal do Commercio» extrahimos com a devida venia, o seguinte bem escripto artigo.

E' como se segue:

Não é sómente com o auxilio e cooperação do poder legislativo que os governos revelam a sua acção em beneficio do paiz a que presidem.

O poder executivo nas sociedades constitucionaes, organisadas como a nossa, tem—e ainda mal—innumeraveis attribuições, e regulam e dirigem, pela centralização excessiva do poder, quasi todos os actos da vida social administrativa.

Ha na esphera do poder executivo espaço amplissimo para que um ministro possa exercitar a sua intelligencia, manifestar o seu zelo, o seu amor da boa ordem, da economia, da moralidade e do cumprimento exacto e severissimo das leis.

Ha mil abusos que supprimir, mil perturbações que remediar no mechanismo da administração, nas suas multiplicas ramificações.

A economia não resulta sómente da suppressão de logares creados legalmente na redução de quadros excessivos, na applicação de medidas legislativas, que os governos não podem por si mesmos decretar sem acudir ao expediente das dictaduras, já desacreditadas com razão no conceito publico.

Ha regularidade a introduzir nos serviços; ha despesas illegaes, que se podem e devem eliminar, ha escandalos que tem por fim exclusivo favorecer os homens influentes e poderosos, ou os seus felizes afilhados. Ha empregos, que vagam e que bem podem deixar de ser providos. Ha outros, para cujas vacaturas se podem e devem despachar os supranumerarios de outras repartições.

Está o governo bem seguro de que as despezas se effectuam, segundo o prescrevem as leis e o momento? Não ha gratificações, que um governo moral e reformador aboliu, por illegaes, e govenos populares vieram logo depois restabelecer? Não ha ninguem que fosse a paizes estrangeiros com ajudas de custo superiores ás que a lei inequivocamente fixou nas suas tabelas?

Cobra-se a receita com exactidão? Dispendem-se os dinheiros do povo sem que um real sómente seja abonado além do que é legal e justo?

Parece-nos que a todas estas interrogações o governo poderá achar respostas promptas e desconsoladoras, se inquirir os abusos, que se foram introduzindo, desde que o primeiro gabinete Sá-Vizeu deixou o poder, para ser exercido por governos partidarios e forçados pela sua origem viciosa, a contemporisar com todos os abusos e a cerrar os olhos á evidencia das mais palpaveis infrações da lei e da decencia.

O primeiro gabinete Sá-Vizeu teve uma qualidade singular, inestimavel, que em raros, em nenhuns outros porventura se vira jamais n'este paiz: a severa moralidade e a austera economia. Revelou-a em actos, que o povo applaudiu, os interessados condemnaram.

Foi esta virtude que chamou de novo ao poder os principaes homens d'aquelle ministerio. Por ella vivem, por ella merecem a confiança publica.

Mas esta eminente qualidade obriga a continuadas manifestações, para que o

paiz veja que está não só ainda viva, energica, indomavel, mas ainda accrescentada pela triste experiencia das corrupções, de que tivemos tantos exemplos deploraveis depois que o poder caiu em outras mãos.

E' preciso, pois, administrar severamente e mostrar por novos actos de vigor, na alçada do poder executivo, que florescem no governo aquellas mesmas virtudes, que o tornaram popular e determinaram o seu novo advento, como senhor de boa e incorruptivel administração.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos illustres assignantes de fora a bondade de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas em estampilhas ou vales do correio.

SECÇÃO NOTICIOSA

Alguns moradores da rua de Santa Luzia lançaram na caixa dos requerimentos do municipio uma petição, pedindo algumas providencias que intentemos ser de justiça, e já são passados muitos dias e os peticionarios ainda não obtiveram despacho.

Pedimos á illm.^a camara que se informe acerca do destino que leve a petição dos moradores de Santa Luzia, afim de lhe ser communicado o respectivo despacho, pelo qual elles estão á espera ha tanto tempo.

E' isto acto de dever e justiça.

As copiosissimas chuvas de sabbado e domingo passado produziram grandes cheias nos rios.

Em Vizella o rio cresce; a ponte de inspirar graves receios, e um volume de agoa inundou o largo dos banhos, nos quaes entrou, e lançou por terra um pedaço de parede do passeio publico.

O rio Ave tambem encheu o local dos banhos em Cadelias, e no seu tracto levou alguns moinhos, causando bastantes prejuizos.

A cheia deste rio foi tão repentina, que alguns moleiros não puderam fugir, tendo de subir para cima dos cubertos dos moinhos, e esperar ali que o volume das agoas diminuisse porque lhes era perigoso atravessar a corrente para chegarem á margem do rio.

Consta-nos, que as agoas na sua impetuosa corrente fizeram cahir algumas arbores, e arrastavam bastantes fragmentos dos destroços que iam fazendo.

Não nos consta que houvessem victimas.

No sabbado passado embarcaram no vapor «D. Pedro» com destino á Africa 124 degredados, entre os quaes se contava o celebre João Victor da Silva Brandão, muito notavel pelas suas «boas» obras praticadas em diversas partes do paiz e especialmente na provincia da Beira.

Deus o leve em boa paz.

Os degredados levavam o seguinte destino:

72 para Angola.

37 para S. Thomé.

15 para Cabo Verde.

Entre os degredados iam tres que contavam 70 annos de idade.

A proposito transcremos do «Jornal do Commercio» a seguinte noticia a respeito da sahida de João Brandão para o degredo:

«Desde manhã cedo se juntara muita gente para ver sair do Limoeiro o celebre João Brandão, de Midões.

A curiosidade não foi satisfeita porque o condemnado saiu pela cancella que fica junto á casa onde reside o carcereiro, e ia fechado num trem, acompanhado por dois policias civis, que iam tambem dentro de carruagens, e dois municipaes a cavallo, que a ladeavam.

Amulher de João Brandão fez grande alarido quando no pateo da prisão se despedia do marido.»

Recomendamos o annuncio que hoje publicamos, no logar competente, com a epigraphé—«Arrematação de forros».

Dos 262 papas que tem existido 172 usaram de barba rapada; 66 usavam de tofa a barba, 15 de suissa inteira, 6 de bigode e pera, 1 de pera sem bigode, e 2 de bigode sem pera.

A tempestade quasi que fazia socobrar um navio, onde, entre varios passageiros, se encontra um marido e sua mulher.

Chega um momento tarrivel. O marido aproximou-se d'um marinhei e diz-lhe apontando para um bahu que está sobre a coberta:

—Ouve, n'aquelle bahu tendo 200 contos de reis. Se salvaes minha mulher—doute metade.

O marinheiro, que era casado julgou que o homem lhe offerecia metade da mulher, se a salvasse, e respondeu:

—Obrigado meu amigo, estou servido de mais com a minha!

O julgamento do sr. Vieira de Castro ainda não está aprasado.

Não entrou na tabella d'este mez, porém é de crer e quasi certo que entre no de novembro.

No sabbado de tarde, diz o «D. Mercantil», indo d'esta cidade para casa, o malleiro Joaquim Soares, morador na freguezia de Sandim, concelho de Villa Nova de Gaya, ao atravessar o ribeiro e pontilhão do Carvalho (no Olival) caiu na agua junto com a cavalleira em que montava, indo esta parar a casa só.

A familia tratou logo de o procurar e qual foi encontrado no domingo de manhã morto no dito ribeiro, e ferido na cabeça.

Deixou ficar mulher e filhos.

Em Paris o arratel de manteiga custa 8 francos (18440 reis); um ovo, 30 soldos (570 reis); um arratel de tocinho, 2 francos (3600 reis).

Já ninguem bebe café com leite.

—Hontem pelas 7 horas da manhã uma senhora bem trajada alugou um boto na caes do Sodrá para ir tomar um banho a um dobarco que estão alli proximas; assim o disse ao catraeiro; porem, logo que chegou a meio caminho, entre as barcas e o caes, atirouse ao mar.

O catraeiro pôde de prompto deitar-lhe as mãos para a salvar, gritando ao mesmo tempo que lhe acudissem, porque a sociedade queria novamente lançar-se a agua e para se

so empregava todas as suas forças.

Não quiz dar esclarecimentos alguns, e por isso foi conduzida em maca ao hospital de S. Jose. Dizia só que queria alogar um retrato que trazia na mão embruthado em um lenço branco.

A senhora levava luvas brancas calçadas, enuncia largou a sombrinha do mão.
(Jornal do Commercio)

—Como já dissemos, acaba de ser publicado na imprensa da universidade, e por conta do governo, o projecto do novo codigo commercial, coordenado e offerecido pelo lente cathedraico na faculdade de direito o conselheiro Diogo Farjoz.

E tendo o governo deixado ao arbitrio do author requisitar os exemplares que quizesse, enviando o resto para secretario de estado da justiça, afim de serem distribuidos por varias pessoas e repartições publicas, sabemos que o sr. Forjaz não requisitou nenhum exemplar.

Assim entregou-se n'aquelle ministerio toda a edição d'este importante trabalho.

E' de esperar, que a commissão encarregada da revisão, se reune quanto antes, afim d'este projecto depois de considerado com madureza, ser submettida á approvação das côrtes na sua proxima reunião, se tanto fosse possivel.

Grande foi o serviço, que em 1833 prestou o abalitado jurisconsulto Ferreira Borges, com a publicação do actual codigo comercial, mandado observar por decreto de 18 de setembro d'aquelle anno.

Sentida geralmente a necessidade da reforma d'este codigo—grande é, certamente, o serviço que acaba de prestar á jurisprudencia mercantil o concilheiro Diogo Pereira Forjaz.

«Idem»

CHRONICA RELIGIOSA

Continuam as preces publicas nas egrejas da cidade «pro Papa et Ecclesia».

Alem das egrejas mencionadas no numero antecedente, fizeram-se nas da Santa e Real Casa da Misericordia, religiosas dominicas e recolhimento do Anjo.

Hontem de tarde começaram na egreja de S. Francisco mandadas fazer pela meza da V. O. Terceira do mesmo Santo Patriarcha.

Tambem principiaram hoje na egreja de S. Pedro.

As preces e actos religiosos celebrados na egreja das religiosas de Santa Clara, na semana passada, por intercessão das Filhas de Maria, foram feitas a expensas da excm.^a madre abadeça e mais respeitavel comunidade que de boa vontade se promptificam a auxiliar aquelles religiosos actos, mas até ordenou que as despezas fossem feitas por conta da mesma comunidade.

Noticias da guerra

Garibaldi e Gambetta chegaram a Tours.

Pariz vai ser intimado a render-se; a defeza será energica, feita por quinhentos mil homens e cincoenta mil peças de artilheria.

Hontem á noite houve grande reunião do centro regenerador de Lisboa.

LONDRES 11.—O gabinete prussiano publicou uma circular dizendo que se Pariz não se render á intimação dos allemães soffrerá a fome e as terriveis con-

sequencias de um cerco apertado. Os allemães julgam que seria impossivel depois de principiarem a fallar as proviões, alimentares; ainda mesmo quando fosse por um só dia, dois milhões de habitantes, o quaes não encontrariam meio de se sustentar, sem que tivessem inevitavelmente succumbido alguns milhares d'elles pelo fome. Aos chefes allemães, só resta proseguir na guerra e deixar aos que governam a França reduzidos á ultima extremidade, e responsaveis pelas consequencias. Os allemães incendiaram a aldeia de Abris como castigo de uma traição. O duque de Mecklenburgo com o 13.º corpo do exercito marcha sobre Paris. Um destacamento francez vindo do Loire foi dispersado pelos allemães ao sul de Elampes. Garibaldi comanda os voluntarios francezes.

Houve combate muito renhido perto de Arthenne.

Os francezes foram batidos e retiraram.

O marechal Saldanha toma hoje conta da sua legação em Londres.

Dá-se como provavel a fusão dos historicos com os regeneradores!

AGRADECIMENTOS

Lucinio Fernandes da Trindade agradece a todas as pessoas que durante a penosa enfermidade de sua esposa lhe prestaram os mais valiosos serviços e se interessaram pelas melhoras e restabelecimento da enferma, por cujos obsequios se confessa sinceramente reconhecido, e protesta conservar indelevel recordação e pede desculpa de o não fazer pessoalmente como desejava.

Testimunha tambem um voto de sincera gratidão e cordeal reconhecimento aos distinctos facultativos assistentes á enferma os illustrissimos snrs. Joaquim José Teixeira de Queiroz, e Avelino Germano da Costa e Freitas, pelo esmerado cuidado e disvello que empregaram em contrariar a penosa molestia que a affligia e em auxiliar o seu completo restabelecimento.

ANNUNCIOS

AVISO

A comissão das sobrado sanctuario de S. Torquato, erecto nas proximidades de Guimarães, previne os mestres pedreiros, e empreiteiros, que no dia 16 d'Outubro, por volta das 10 horas da manhã, na casa do despacho em S. Torquato, ha de ter lugar a arrematação de uma empreitada, de fornecimento de materiaes e mão d'obra, para a construcção do sòcco, base, pedestal e portas da capella do Santo, e pilar do lado do sul do arco cru-

zeiro, cuja empreitada será entregue a quem por menos se offerecer a fazel-a.

Preço por metro cubico de cantaria..... 8\$000 rs
Dito dito alvenaria 1\$800 reis.

Condições para a arrematação

3.^a—Para poder ser admitido a licitar, é necessario apresentar sobre a meza, a quantia de 30\$000 reis para deposito.

3.^a—Finda a arrematação, poderão os licitantes a quem a obra não for adjudicada, levantar as quantias depositadas.

3.^a—O deposito do arrematante dará entrada no cofre da irmandade.

4.^a—As propostas serão feitas em cartas fechadas, contendo o nome, a residencia do licitante, e qual a quantia-por extenso—porque se offerece fazer o metro cubico.

3.^a—A licitação deve versar unicamente sobre o preço do metro cubico de cantaria.

O projecto e as condições, estão patentes todos os dias não sanctificados, em casa do secretario da comissão das obras, na Porta da Villa em Guimarães, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 31 de Setembro de 1870.

O secretario da comissão das obras

Joaquim José d'Azevedo Machado.

SALLA D'ALFAIATE

LAGES DO TOURAL N.º 10

Manoel Pereira Brazão, achando-se de permanencia n'esta cidade,

faz publico, que se promptifica a fazer com a perfeição possivel toda a qualidade d'obra de sua arte, tanto para cavalleiros como de senhoras, a preços rasoaveis.

Pode ser procurado na casa acima.

ARREMATACÃO DE FOROS

NO dia 5 de novembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã no tribunal das audiencias d'esta comarca de Guimarães, na execução de sentença por legados pios que promovem o Provedor e Mezarios da real irmandade da Misericordia da cidade de Braga como administradores do hospital de S. Marcos da mesma cidade, tem de arrematar-se a raiz fructos e rendimentos dos seguintes foros e direitos dominicaes, a saber:

Foro annual de 5\$000 reis em dinheiro com laudemio de vintena, e mais direitos dominicaes, impostos em uma morada de casas com seu quintal, na rua dos Fornos d'esta cidade, de que é emphyteuta Francisco José da Silva Basto, avaliados em 104\$925 reis—foro annual de 2\$500 reis, com laudemio de vintena e mais direitos dominicaes, impostos em uma propriedade de casas na rua da Caldeiroa d'esta cidade, pertencente a José Joaquim Fernandes Guimarães, avaliados em reis 60\$000—foro annual de 1\$750 reis com laudemio de vintena, e mais direitos dominicaes, impostos em uma morada de casas na rua de S. Damaso desta cidade, de que é emphyteuta Manoel Joaquim de Passos, avaliados em 108\$250 reis—foro annual de 2\$750 reis, com laudemio de vintena, e mais direitos dominicaes impostos

em uma morada de casas na rua de D. João Primeiro, desta cidade, de que é emphyteuta Antonio José Peneda, avaliados em 61\$250 reis—foro annual de 20 alqueires de pão meado com laudemio de quarentena e mais direitos dominicaes, impostos na quinta de Torneiros, na freguezia de S. Martinho do Conde, de que é emphyteuta o reverendo conego Magistral Domingos de Souza Guedes Aguiar, avaliados em 282:600 reis—foro annual de 1:700 reis em dinheiro, uma marrã com sua soeira de pezo 29,376 kilogrammas, ou 64 arrateis, dois carros de lenha e duas galinhas, com laudemio de quarentena e mais direitos dominicaes, impostos no casal de Toris, da freguezia de Santa Eulalia de Fermêntões, de que é emphyteuta José Martins da Costa Minotes, avaliados em 285:644 reis—e foro annual de 16 alqueires de trigo, uma galinha, dois frangos, 27,540 kilogrammas ou 60 arrateis de de marrã; um carro de palha trigo e 235 reis em dinheiro, com laudemio de vintena, impostos no casal da Herdade, na freguezia de S. Paio de Vizella, de que é emphyteuta Victorino Mendes Simões, avaliados na quantia de 314.947 reis.

NOVO

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO

POR

Decreto de 21 de julho de 1870

Vende-se por 160 reis., na Livraria Internacional—S. Damaso 17.

Manda-se pelo correio a quem enviar 300 reis em estampilhas.

AGUAS MEDICINAES

D'ENTRE OS RIOS,—GERES,—VIDAGO,—
VERIM,—VICHY,—SEDLITZ,—

NATURAES

Encontram-se na pharmacia-Martins.
—RUA DOS TRIGAES.—

HISTORIA DE PORTUGAL

DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS

ATE A ACTUALIDADE

Escrepta segundo o plano de F. Diniz

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS

Estão publicados 4 volumes, a 100 reis.— Saheo por semana duas folhas, a 20 reis.

Modo da assignatura

Assigna-se para a HISTORIA DE PORTUGAL, semanal, quinzenal ou mensalmente, e de tres modos.—Aos volumes bruchados;—Aos fasciculos de dez folhas com uma capa;—A's 2, 4 ou mais folhas, qualquer que seja seu numero.—Nas provincias, 18150 reis para cada volume, 250 reis para cada fasciculo. Seudo os mesmos volumes ou fasciculos expedidos por conta da empreza.—Assigna-se em casa do snr. José Antonio Teixeira de Freitas Guimarães, rua de S. Damazo n. 17, Guimarães.

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

OU

NOVO DICCIONARIO DA LINGUA
PORTUGUEZA

PARA USO DOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

o mais exacto e mais completo de todos os dictionaries até hoje publicados

CONTENDO

Todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas, com as suas varias accepções, accentuadas conforme a melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos; barbaros ou viciaes.—Os nomes proprios da geographia antiga e moderna, e das principaes terras de Portugal.— Todos os termos proprios das sciencias, artes e officios etc e a sua difinição analytica.— Todos os termos de commercio, marinho, pez-s, medidas.— Todas as palavras modernamente introduzidas na lingua portugueza, que se acham authorisados pelo uso; e a synonymia com rellexões criticas.

Tudo quanto é illustrativo e essencial para intelligencia e perfeito conhecimento de todos os aucthores classicos, antigos ou modernos, gregos, romanos, latinos, etc.:

A interpretação dos termos de que usavam os antigos escriptores, e que se acham mal explicados nos dictionarios classicos conhecidos:

Os nomes e resumo historico de todos os heroes, heroínas e homens celebres, que gozam um largo distincto na historia, ou seja pela armas, pelas letras, ou por outro qualquer motivo.

PUBLICA-SE A S SEGUNDAS-FEIRAS E QUINTAS.

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua dos Fornos n.º 3. Preço da assignatura por anno 28100 rs.—semestre 15200 rs.—trimestre 600 rs.—com estampilha por anno rs. 28910—semestre 15480 rs.—trimestre 740 rs. Para o Brazil pelo paquete, por anno 68960 rs. semestr 33470 rs. Folha avulso ou supplemento 40 rs.: annuncios e correspondencias 20 rs. por linha, repetições 20 rs. As publicações litterarias serão annunciadas, recebendo-se na redacção dois exemplares. Os escriptos mandados a redacção, sejam ou não publicados não serão restituídos. As assignaturas serão pagas adiantadas.

RESPONSÁVEL :—JOSE DOS SANTOS :—GUIMARÃES—TYPOGRAPHIA DA SENTINELLA.

Os nomes, sobrenomes e applidos dos romanos, com a interpretação das suas abreviaturas. Os postos e guardações militares, que se usavam na milicia romana: a forza das legiões, Cohortes, Centurias, Turmas, Manipulos; etc. Os empregos civis, e da magistratura, com a sua representação e autoridade:

Os usos e costumes dos povos: o nome, qualidade e valor das moedas antigas e modernas de todas as nações cultas: os nomes de todas as cidades do mundo conhecidos, seu fundador e produção natural. As aldeias e logares, que, por insignificantes não se encontram nos dictionarios e mappa, se acharão neste dictionario quando mereçam celebridade por alguma batalha, por serem patria de heroes, ou por qualquer circumstancia extraordinaria:

A explicação de todos os termos da Mythologia: os nomes dos deuses, semi-deuses e heroes da fabula: o seu custo e attributos, pelos quaes se podem conhecer nas produções de pintura, esculptura, etc., etc.:

A etymologia analytica de todos os termos tradições, expondo o sentido rigoroso das raizes primitivas, etc.

Precedido de uma introdução grammatical muito desenvolvida e seguindo do:

DICCIONARIO DE SYNONYMOS COM REFLEXÕES CRITICAS

POR D. JOSE D'ALMEIDA E ARAUJO CORREA DE LACERDA

Do Concelho de Sua Magestade. Ecão de S. Patriarchal de Lisboa, Delegado da Direcção Geral dos Estudos Socio effectivo da Academia Real das sciencias de Lisboa, etc.

LIVRARIA INTERNACIONAL

17—RUA DE S. DAMAZO—17

Nesta livraria vendem-se todos os livros adoptados nas escollas primarias de portuguez, latin e francez, romances dos melhores escriptores portuguezes e estrangeiros; livros de direita e medicina; livros de missa e mais obras religiosas.

PREFUMARIAS das mais acreditadas cazas de Pariz; Papel de todas as qualidades e preços.

Ha grande sortimento de livros em segundo uzo para vender. Encarrega-se de mandar vir qualquer obra que se lhe encomende não só das livrarias do Porto e Lisboa, como tambem de Pariz sem que custem mais do que nos proprios editores.

Na mesma casa se vendem tabacos das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras. Compram-se livros velhos.

MEDICAMENTOS

—DA—

NOVA-YORK

A FAMOSA

SALSA-PARRILHA DE BRISTOL

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE BRISTOL

ÁGUA FLORIDA DE BRISTOL

Encontram-se á venda na pharmacia-Martins, bem como todos os mais preparados pharmaceuticos por diversas vezes annunciados nos principaes jornaes do paiz.

NOUVEAU PLAN DE PARIS

Uma folha de 80 centimetros quadrados, colorido..... 500 reis

CARTE DU THEATRE DE LA GUERRE

Uma folha grande colorida..... 500 rei

17—Livraria Internacional, S. Damazo—17